

Primeiro Domingo da Quaresma, Ano C – Itaporanga, Brasil, 6 de março de 2022

Leituras: Deuteronômio 26,4-10; Romanos 10,8-13; Lucas 4,1-13

O evangelho das tentações de Jesus no deserto, devemos medita-lo constantemente para entender até onde Cristo veio para assumir e salvar nossas vidas. Se na Paixão e na Cruz vemos o Filho de Deus assumir todo nosso sofrimento, todo nosso pecado e morte, no evangelho das tentações no deserto vemos Jesus assumir plenamente nossa liberdade, nossa liberdade humana, nossa capacidade de escolher entre o bem e o mal. Nossa liberdade, de fato, após o pecado original, é sempre colocada no cume da escolha entre o diabo e Deus, entre o mal e o bem, entre a mentira e a verdade, entre a guerra e a paz. Quantas vezes nos encontramos nesta situação, seja em nossa vida pessoal ou na vida de uma comunidade ou de um povo. Deus, mesmo depois do pecado de Adão, deixou o homem livre para escolher entre Ele e o Inimigo. O diabo não é Deus, e tudo o que ele faz é permitido por Deus que também respeita sua liberdade angélica de escolher para sempre não amá-Lo. Deus ama nossa liberdade ao ponto de permitir que o diabo sugira que façamos escolhas que se opõem Àquele que nos ama eternamente e espera que comecemos nesta terra a amá-lo para sempre.

Mas Deus também sabe que nossa liberdade é frágil, que facilmente sucumbimos, como Adão e Eva, às tentações do diabo. Deus sabe que somos facilmente atraídos pelas ilusões que o tentador coloca diante de nossos olhos, tais como a ilusão de nos satisfazer com o que satisfaz o corpo e não o espírito; ou a ilusão de dominar "todos os reinos do mundo"; ou a ilusão de poder dominar a morte, de poder viver eternamente sem ter que morrer. O diabo coloca tudo isso diante dos olhos de Jesus, e Jesus aceita passar por este teste de nossa frágil liberdade humana, Ele que é Deus, Ele que verdadeiramente tem o poder de multiplicar os pães e os peixes, que é Senhor não só dos reinos do mundo, mas do universo e dos céus; Ele que tem o poder de vencer a morte, de ressuscitar Lázaro e de ressuscitar dos mortos. Mas antes do tentador, Jesus se torna fraco, ele se mostra apenas um homem, frágil, cansado e sozinho, enfraquecido e faminto após quarenta dias de jejum no deserto. Jesus queria estar diante do diabo como se ele fosse um de nós, frágil como nós, fraco como nós. Como Deus poderia ter transformado pedras em pão, mostrando ao diabo que sim, Ele era o Filho de Deus. Ele poderia ter mostrado ao diabo que Ele era o Senhor do universo, até mesmo dos anjos caídos. Ele poderia ter mostrado que não só poderia se lançar da parte mais alta do Templo sem se machucar, mas que, mesmo que morresse, poderia ressuscitar imediatamente.

Não, Jesus não venceu a tentação com a força e o poder divinos que havia Nele. Jesus venceu como um homem pode vencer, como nós podemos vencer o diabo e a tentação. Como? Com que força um homem pode vencer o mal, vencer o maligno? Não com sua própria força, mas com a força de Deus. Jesus nos ensina a vencer o mal com a força da fé, da confiança e do abandono filial ao Pai.

O diabo, que é tão mau quanto tolo, é ele mesmo quem sugere a Jesus o caminho da vitória sobre o mal. Duas vezes ele lhe diz: "Se és Filho de Deus...". Mas o diabo não sabe que para provar que é o Filho de Deus, Jesus não precisa mostrar seu poder, sua capacidade de realizar milagres. Jesus sabe que ele é o Filho de Deus e só o prova

amando o Pai, vivendo em total confiança na bondade do Pai. Não é a força, não o poder, não a violência que mostra que Cristo é o Filho de Deus, mas o amor, a confiança, o abandono ao Pai como uma criança ama, confia e se abandona a seus pais.

Todos os demônios são anjos que estão equivocados sobre uma única coisa: acreditavam que para se tornar como Deus era necessário ser onipotente, possuir todo o poder, e que este poder absoluto tinha que ser arrancado de Deus, tirado Dele para se apropriar dele, como todos os poderosos da terra fazem, mesmo nestes dias... Em vez disso, para ser verdadeiramente como Deus, para participar de Sua natureza, o amor é suficiente, apenas o amor. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são um só Deus no amor que os une. E eles nos dão o dom de sermos filhos e filhas de Deus amando a Deus e ao próximo com a simplicidade e a verdade das crianças.

O diabo afastou-se de Jesus depois de terminar toda a tentação. Ele não o superou porque nele sempre encontrou apenas o amor, o humilde amor do Filho pelo Pai. O diabo não entende esta vitória do amor sobre seu poder do mal. Ele voltará, escreve São Lucas, "no tempo oportuno", ou seja, quando Jesus entra na paixão, no Getsêmani e até sua morte na cruz. Satanás então acreditará que o conquistou, que tirou todo o poder de Deus. Pelo contrário, será precisamente morrendo na Cruz que o Filho de Deus mostrará seu amor ainda maior, seu amor infinito para com o Pai e toda a humanidade.

Ao assumir toda a fragilidade humana dos pecadores, toda a fraqueza de nossa liberdade, de nossa vida, de nossa morte, Cristo enche tudo de amor, de caridade, de abandono e de fé no Pai. Ele preenche tudo com o Espírito Santo. E esta é a vitória sem limites do bem sobre o mal, da verdade sobre a falsidade, da liberdade sobre a escravidão. No momento da tentação, mas também quando caímos, é suficiente um ato de amor, um ato de abandono, como o do ladrão arrependido, para vencer com Cristo o mal do mundo e o maligno que quer atrair o mundo inteiro para sua falsa lógica de vitória do poder e não da misericórdia.

Na cena da tentação de Jesus, o Evangelho de Lucas nos faz compreender tudo isso desde o início, quando diz que "Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e, no deserto, ele era guiado pelo Espírito" (Lc 4,1-2).

Tudo acontece no dom do Espírito Santo, que é o dom constante do amor entre o Pai e o Filho. Pode-se dizer que toda a Trindade foi para o deserto, sofreu a tentação, assim como toda a Trindade, no seu amor, participará da Paixão e da Morte sofridas pelo Filho. Porque, em Deus, o amor e a comunhão nunca faltam.

Nós também, se temos que lutar contra a tentação, ou contra a violência do poder que, hoje como sempre, faz guerra para conquistar todos os reinos do mundo, nunca nos iludamos de que podemos contar com a força do poder; abandonemo-nos à força do amor, do amor de Deus que o Pai nos dá no Filho com o Espírito Santo. Então veremos, como Maria canta no Magnificat, a vitória do amor de Deus sobre toda força do mal, em nós e no mundo inteiro.

*Fr. Mauro-Giuseppe Lepori
Abade Geral OCist*